

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0732013011	
CAPÍTULO 2	9
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0732013012	
CAPÍTULO 3	16
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0732013013	
CAPÍTULO 4	23
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0732013014	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10 81

CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Iaramina Marques Ramos
Bruno Pinheiro Machado
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Ismênia de Carvalho Brasileiro
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Willian Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130110

CAPÍTULO 11 88

CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Carlos Magno Queiroz da Cunha
Giovanni Troiani Neto
Victor Andrade de Araújo
Antônio Aldo Melo-Filho
José Walter Feitosa Gomes
Francisco Julimar Correia de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.07320130111

CAPÍTULO 12 93

ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Patrício Francisco da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Larissa Carvalho de Sousa
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.07320130112

CAPÍTULO 13 106

LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130113

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima
Patrícia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR A PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

CAPÍTULO 27	224
VIOÊNCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07320130127	
CAPÍTULO 28	240
VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
DOI 10.22533/at.ed.07320130128	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

Data de aceite: 05/12/2019

José Ytalo Gomes da Silva

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Luiza Michelly Gonçalves Lima

Grupo de Pesquisa Biotecnologia em Recursos Naturais (BIOREN), Universidade Estadual do Ceará, CECITEC-Tauá-CE

Arnaldo Solheiro Bezerra

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Carla Laine Silva Lima

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Marcelo Oliveira Holanda

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Sandra Machado Lira

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Chayane Gomes Marques

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Joana Talita Galdino Costa

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

João Xavier da Silva Neto

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Ana Paula Apolinário da Silva

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

Maria Izabel Florindo Guedes

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular
– Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza - CE

RESUMO: O consumo de esteróides andrógenos anabolizantes (EAAs) vem aumentando entre os praticantes de exercícios de resistência nas academias no Município de Parambu-Ce. O presente trabalho objetivou elucidar os efeitos nocivos e os principais anabolizantes utilizados pelas pessoas que buscam ganho rápido de massa magra, melhora de performance ou aparência física. O estudo foi realizado por meio de aplicação de um questionário (n=100), no

qual 83 foram respondidos. Com os dados obtidos, foi possível traçar o perfil de idade dos praticantes de musculação, assim como o uso de esteróides anabolizantes pelos mesmos na região. A principal faixa etária onde foi encontrado um maior número de usuários de anabolizantes correspondeu a jovens com idades entre 21 e 25 anos, do gênero masculino e que buscava melhorias estéticas na busca por um corpo perfeito. Os EAAs foram adquiridos em farmácias sem receita médica (40%), outros 40% com amigos e, apenas, 20% relataram ter obtido os anabolizantes com receita médica. Apesar do alto consumo, 86,8% dos usuários afirmaram ter conhecimento sobre os efeitos colaterais proporcionados pelo uso irresponsável de anabolizantes, e destes, 40% relataram ter feito acompanhamento médico durante o uso de substâncias anabólicas. Outro dado relevante encontrado foi que 92,8% dos participantes acreditam que o uso de EAAs associado com outros medicamentos poderia reduzir os efeitos adversos relatados em diversas pesquisas. Este estudo ressalta a necessidade de ações preventivas e educativas junto à população jovem, uma vez que o uso dos EAAs chega aos indivíduos mais jovens como a saída mais fácil para atingir o corpo desejado.

PALAVRAS-CHAVE: Anabolizantes. Musculação. Estética.

PREVALENCE AND PROFILE OF ANABOLIC STEROID USERS OF PHYSICAL ACTIVITY PRACTITIONERS IN GYMS IN THE CITY OF PARAMBU-CEARA

ABSTRACT: Consumption of anabolic androgenic steroids (AAS) has been increasing among resistance exercise practitioners in gyms in Parambu-Ce. The present work aimed to elucidate the harmful effects and the main anabolic effects used by people seeking fast gain of lean mass, performance improvement or physical appearance. The study was conducted by applying a questionnaire (n = 100), in which 83 were answered. With the data obtained, it was possible to trace the age profile of bodybuilders, as well as the use of anabolic steroids by them in the region. The main age group where a higher number of anabolic users were found corresponded to young people aged between 21 and 25 years, male and seeking aesthetic improvements in the search for a perfect body. AASs were purchased from over-the-counter pharmacies (40%), 40% from friends, and only 20% reported having anabolic prescription drugs. Despite the high consumption, 86.8% of users said they were aware of the side effects caused by the irresponsible use of anabolic steroids, and of these, 40% reported having medical follow-up while using anabolic substances. Another relevant finding was that 92.8% of participants believe that the use of EAAs associated with other medications could reduce the adverse effects reported in several studies. This study underscores the need for preventive and educational actions for the young population, since the use of AAS reaches younger individuals as the easiest way to achieve the desired body.

KEYWORDS: Anabolic. Bodybuilding. Aesthetics.

1 | INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, a necessidade de ser superior ao seu semelhante e garantir uma posição de respeito dentro do convívio social fez o homem valorizar de forma extrema a aparência e o tamanho corporal. Quem alcançasse determinado perfil antropométrico, ditado pela sociedade, seria visto como um exemplo de vigor, poder, beleza e sexualidade (BARBOSA NETO, 2010).

Depois das chamadas drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack e tantas outras) e das lícitas (fumo, álcool, sedativos), uma nova droga começa a preocupar autoridades e profissionais da saúde em todo o mundo: os esteróides anabolizantes (RIBEIRO, 2001). Com o intuito de adquirir o corpo perfeito, muitas pessoas praticantes de exercícios físicos em academias, usam anabolizantes, suplementos e/ou complementos alimentares de forma isolada ou concomitante às práticas. Isto constitui um problema grave de saúde pública, acarretando altos índices de morbidade e até mesmo mortalidade (CRUZ *et al.*, 2004).

Os EAAs, popularizados como anabolizantes ou “bombas”, compreendem esteróides derivados da metabolização do colesterol, dentre eles a testosterona. A testosterona é produzida nos testículos e no córtex adrenal (SANTOS *et al.*, 2006). Eles têm tanto propriedades androgênicas (aumento das características masculinas), como anabólicas (provoca o crescimento muscular). Os indivíduos que os utilizam visam especialmente o aumento da massa muscular com o objetivo de obter um melhor desempenho nos esportes e uma melhor aparência. As propriedades androgênicas são responsáveis por muitos dos efeitos colaterais indesejados (ARAÚJO, 2003).

Os anabolizantes podem trazer a curto e/ou longo prazo, efeitos colaterais indesejáveis e devastadores, alguns que se resolverão com o término do uso, outros somente com intervenção cirúrgica e outros levando até a morte (BRUM FILHO; PEDRALLI, 2010). A utilização dos anabolizantes pode ser feita por meio da ingestão oral ou aplicação intramuscular (SANTOS *et al.*, 2006). A administração transdérmica via creme, gel ou atadura transdérmica têm se tornado popular nos últimos anos (LIMA; SANTOS, 2009).

O abuso de EAA para aumentar o desempenho começou nos anos de 1950, teve seu uso acentuado nos anos de 1970 e até hoje tem sido um dos grandes problemas na área esportiva. Devido a razões de ordem ética e aos efeitos nocivos à saúde, essas substâncias tiveram o uso proibido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a partir de 1976, na Olimpíada de Montreal, onde foi realizado pela primeira vez o controle de anabolizantes. No meio esportivo, como agentes de dopagem, os EAA são administrados em doses elevadas, por livre iniciativa ou mesmo por prescrição médica (FRIZON; MACEDO; YONAMINE, 2006).

A situação real do uso dos anabolizantes no Brasil, juntamente com suas

consequências físicas e psíquicas, ainda não é bem documentada. Embora não se tenham estatísticas específicas para a realidade nacional, acredita-se que vem crescendo o número de consumidores dessas drogas e estes são na maioria do sexo masculino, prevalecendo às idades entre 18 e 34 anos. O maior problema percebido atualmente é a adesão às drogas nas farmácias e sua crescente popularização entre as pessoas que frequentam academias de ginástica e/ou musculação (SANTOS *et al.*, 2006).

No Brasil, a facilidade de obtenção dos anabolizantes favorece sua disseminação junto aos atletas e não atletas (LIMA; SANTOS, 2009), são escassos os estudos que abordem o uso de anabolizantes, não existindo dados epidemiológicos que indiquem a extensão do consumo dessas substâncias (IRIART; ANDRADE, 2002). Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos, pois, no Brasil, vários casos de danos à saúde causados pelo consumo de anabolizantes têm sido relatados, mas pouco tem sido feito para prevenção do uso dessas substâncias entre os jovens (IRIART; CHAVES; ORLEANS, 2009).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso para investigar e traçar um perfil dos consumidores de anabolizantes entre praticantes de atividades físicas em academias no município de Parambu - CE.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada baseando-se em metodologias propostas por Kyselovicova, Antala e Michalak (2008), Frizon, Macedo e Yonamine (2006). Este trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário confidencial e autoaplicável à 83 praticantes de exercícios físicos em academias do município de Parambu-CE. A amostra da presente pesquisa foi constituída por 83 indivíduos de ambos os sexos, sendo 53 mulheres e 30 homens que praticavam exercícios físicos em academias.

Os questionários ficaram disponíveis nas academias, durante três meses, onde os professores das academias colaboraram incentivando seus alunos a participarem do estudo. O questionário foi constituído por 14 perguntas objetivas. A análise das respostas permitiu verificar o índice de uso não-médico dos EAAs no município. Outros aspectos também foram considerados, como a finalidade de uso, efeitos adversos, formas de obtenção, uso de outras substâncias em associação com os mesmos, entre outros. Após o levantamento dos dados, os resultados foram expressos em tabelas e gráficos.

Os questionários foram administrados sob condição completamente anônima e voluntária. Não houve necessidade de identificação do participante e só respondia aqueles que se sentiram à vontade. Como as informações seriam únicas e

exclusivas, destinadas à pesquisa, e não havia nenhuma finalidade de punição; a preocupação maior foi com o fato de que os participantes poderiam não relatar o uso de anabolizantes por medo, vergonha ou pela possibilidade de punição. Portanto, pode-se ter um certo grau de confiança de que os participantes responderam com sinceridade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados, correlacionando as variáveis encontradas nos questionários, forneceu resultados que traçaram um perfil fidedigno do público alvo. Ao todo foram respondidos 83 questionários dos 100 disponibilizados nas principais academias em Parambu-CE. A população em estudo foi composta, em sua maioria, por mulheres 53, correspondendo a 63,9% dos participantes da coleta de dados.

Quanto ao nível de escolaridade, 19 participantes (22,9%) relataram estar cursando ou terem concluído o nível superior, 31 (37,4%) declararam estar cursando ou terem concluído o ensino médio, 27 (32,5%) o nível fundamental. Dos participantes, 32,5% relataram realizar atividade física até 6 meses, o mesmo número foi encontrado para mais de 12 meses.

Foram citados dois EAAs pelos usuários, o Oxandrin (oxandrolona) (60%) e o Durateston (fenilpropionato, isocaproato, propionato e decanoato de testosterona) (40%). Somente 20% dos usuários relataram terem obtido os andrógenos anabólicos em farmácias com receita médica, 40% em farmácias sem a apresentação da prescrição médica e outros 40%, com os amigos.

Dos participantes, apenas 5 (6%) tem conhecimento sobre os efeitos colaterais, e 40% relatam ter feito acompanhamento médico durante o uso de EAA. Cerca de 92,8% dos participantes acreditam que o uso em associação com outros medicamentos poderia reduzir os efeitos adversos dos EAAs.

Quanto ao período de uso, a distribuição foi relativamente uniforme. Havia desde pessoas que faziam uso recente (menos de um mês), até aquelas que utilizavam EAA há (mais de um ano). Foi observado, ainda, que os 96,7% relatam que o acompanhamento médico ajuda a prevenir doenças futuras.

A percentagem de pessoas que reportaram uso de EAA no presente estudo (38,33%) foi maior do que o índice obtido em estudos realizados nas academias de Aracajú/SE (31%) (SANTOS, *et al.*, 2006), e menor que o índice obtido em estudos realizados em Campina Grande/PR (46,1%) (CRUZ, *et al.*, 2004). E representou, em sua maioria, pessoas com idade entre 21 e 25 anos. Vale ressaltar que, embora os dados tenham sido obtidos de forma confidencial, o índice de uso pode estar subestimado, uma vez que a tendência é que usuários de EAAs, por reconhecerem a atividade ilegal, se sintam mais inibidos a preencherem o questionário de forma

voluntária.

Frizon, Macedo e Yonamine (2006) realizaram um trabalho com praticantes de atividades física das academias de Erechim e Passos Fundo/RS. Responderam aos questionários 418 praticantes de atividade física, de um total de 700 questionários distribuídos. Os resultados mostraram que a porcentagem de uso foi de 6,5%; todos usuários do sexo masculino, de uma população de 83% de homens. O EAA mais utilizado foi o Decanoato de nandrolona (35,29%). Os EAA foram adquiridos em farmácias com receita médica (37,04%). O perfil dos praticantes pode ser assim delineado: idade entre 21 e 25 anos, homens, estudantes universitários (62,67%) e motivados por estética e ganho de força. Este estudo ressalta a necessidade de ações preventivas e educativas junto à população jovem, corroborando, assim, com os resultados encontrados neste estudo.

Mota e Nunes (2009) realizaram um estudo entre praticantes físicos, na cidade de Araxá – MG e objetivou analisar a prevalência do uso ilícito de esteróides anabolizantes em homens treinados fisicamente. Para desenvolvimento deste estudo os voluntários foram submetidos a um questionário respondendo sobre nível de atividade física e consumo de recursos ergogênicos. Dos resultados obtidos observaram – se que os 32 voluntários da pesquisa apresentavam na faixa etária entre 19 e 52 anos, sendo todos do sexo masculino. Quanto ao tempo de treino, a grande maioria já treina a mais de um ano (65,62%); (6,25%) dos voluntários praticam entre 2 e 4 meses, (9,37%), entre 8 e 12 meses e (18,75%) entraram na academia a menos de 3 meses. Os resultados também mostraram que (94,73%) utilizaram com a intenção de aumentar a massa muscular e (5,2%) usaram por curiosidade. Neste estudo, não foi encontrado nenhum usuário do sexo feminino, o que pode ser explicado por ser um público mais consciente dos efeitos colaterais e por esses serem mais proeminentes, já que um aumento da testosterona exógena pode levar a masculinização, ocorrendo queixas como atrofia mamária, engrossamento da voz, diminuição das gorduras corporais, hirsutismo, hipertrofia do clitóris e irregularidades menstruais (CRUZ *et al.*, 2004).

Nesta pesquisa, o Durateston (fenilpropionato, isocaproato, propionato e decanoato de testosterona) foi um dos esteróides mais utilizados. Fato que pode ser simplesmente explicado pelo baixo custo do medicamento em relação aos demais. Outro dado que chamou a atenção foi o relato feito por um usuário do uso de Equipoise (undecilenato de boldenona), um produto de aplicação veterinária juntamente com outro esteróide o Winstrol.

Traçando-se o perfil dos usuários, verificou-se que são homens jovens, estudantes do ensino médio e motivados simplesmente pela estética. O fato de não terem um maior conhecimento dos riscos associados ao uso de anabolizantes, não evitaram o uso dos mesmos. Nos últimos anos, o padrão de beleza explorado pela

mídia e o culto exagerado ao corpo têm feito com que muitos jovens busquem nos EAA a realização de seus anseios.

4 | CONCLUSÃO

Pôde-se constatar que a falta de esclarecimento sobre o assunto é o que torna possível o convencimento do uso de EAAs daqueles indivíduos que buscam a estética moderna, corpos atléticos como prevalência sobre os outros, sob influência da mídia ou de pessoas próximas. Constatou-se, também, que os professores das academias não têm uma preparação adequada para lidar com esses indivíduos consumidores de anabolizantes, pois os mesmos desconhecem a existência desses problemas nas academias, e não utilizam nenhum método preventivo e educativo esclarecendo os indivíduos sobre os malefícios causados pelo uso desses produtos.

São poucos os estudos de prevalência ao uso de EAAs realizados no Brasil e sabe-se que a desinformação sobre o assunto, faz com que os EAAs cheguem aos indivíduos como a saída mais fácil para atingir o corpo desejado. Devido a esses fatores expostos, podemos considerar a prática do uso de EAA assunto preocupante, considerá-lo assunto de grandeza epidemiológica, pois a falta de informação está transformando a conduta cada vez mais comum nas academias do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. (2003). O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no Distrito Federal. Monografia de Graduação, Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Brasília, DF, Brasil.

BARBOSA NETO, O. (2010) **Modulação autonômica e características morfofuncionais cardíacas de atletas fisiculturistas em uso de esteróides anabólicos androgênicos.** *Tese de Doutorado*, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

BRUM FILHO, A. F.; PEDRALLI, M. L.; Uso de esteroides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação nas academias brasileiras. **Revista Digital**, ano 15, n. 149, 2010.

CRUZ, J. B.; NETO, A. C. Q.; BARBOSA, D. A.; CABRAL, L. C.; WANDERLEY, M. C.; Combate ao uso de anabolizantes em academias de ginástica. **III Encontro de Extensão da UFCG**, 2004.

FRIZON, F.; MACEDO, S. M.D.; YONAMINE, M.; Uso de esteróides andrógenos anabolizantes por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.26, n.3 p.227-232, 2006.

IRIART, J. A. B.; ANDRADE, T. M.; Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1379-1387, 2002.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G.; Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Caderno Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

KYSELOVICOVA, O.; ANTALA, B.; MICHALAK, K.; O uso de esteróides anabolizantes em esportistas recreativos. **Fitness & Performance Journal**. v. 7, n. 2, p. 65-8, 2008.

LIMA, O. D. M.; SANTOS, A. M.; Importância da informação sobre o abuso do uso de esteroides anabolizantes andrógenos na adolescência. **Revista Digital**, ano 14, n. 134, 2009.

MOTA, T.; NUNES, L. G. Prevalência do uso ilícito de esteróides anabolizantes em homens treinados fisicamente. **Revista Digital**, v. 14, n. 138, 2009.

RIBEIRO, P. C. P.; O uso indevido de substancias: Esteróides Anabolizantes e Energéticos. **Adolescência Latinoamericana**, v.2, n.2, Porto Alegre, 2001.

SANTOS, A. F.; MENDONÇA, P. M. H.; SANTOS, L. A.; SILVA, N. F.;

TAVARES, J. K. L.; Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (Se). **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.2, p.371-380, 2006.

SOBRE A ORGANOZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

